



**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL

### Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

### Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

#### Cofinanciado por:



#### Beneficiário:



#### Parceiro:



#### Entidades participantes:



#### Apoios:

BONDALTI

REN



# *Globicephala melas* (Traill, 1809)

## Baleia-piloto

### Taxonomia

Cetacea, Delphinidae

Esta espécie foi inicialmente classificada em 1809 com o nome *Delphinus melas*, tendo o seu nome científico sido alterado para *Globicephala melaena*. Posteriormente, o epíteto específico foi revertido para a sua forma original *melas* (Starting *et al.* 1986).

### Ocorrência

Residente – Res

### Categoria

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD

**Fundamentação:** Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção, nomeadamente quanto à redução do tamanho da população e tendência populacional.

### Distribuição

**Global:** Ocorre nas águas temperadas e frias do Atlântico Norte, incluindo o Mar do Norte, Mar Mediterrâneo e o Golfo de São Lourenço (Abend & Smith 1999, Minton *et al.* 2018), e do hemisfério sul, entre os 19° e 60° S, sendo frequentemente observada na Zona de Convergência Antártica e outras áreas, o que significa que podem ocorrer até aos 68°S (Reeves *et al.* 2002). Estudos recentes revelaram algum nível de subestrutura genética no Atlântico Norte, com padrões de divergência consistentes, sugerindo que a população de baleias-piloto do noroeste da Península Ibérica constitui um grupo separado (Monteiro *et al.* 2015a).

**Portugal:** Distribui-se por toda a costa continental com concentrações associadas ao talude e plataforma da costa norte de Portugal (Maughan & Arnold 2010, Lacey 2014a, 2014b, Vingada & Eira 2018).

### População e Tendência

**População:** Dados recentes indicam uma população para o Atlântico Este de 152 071 indivíduos (coeficiente de variação (CV)=0,32) (Rogan *et al.* 2017). Estimativas que incluem a costa continental portuguesa indicam uma abundância total de

25 777 animais e uma densidade de 0,014 ind./km<sup>2</sup> (CV=0,345), incluindo 1993 indivíduos nos blocos mais costeiros da Península Ibérica (Hammond *et al.* 2017).

O tempo geracional para a espécie é de 24 anos (Taylor *et al.* 2007).

**Tendência:** Desconhecida.

### Habitat e Ecologia

Geralmente nómada sendo os habitats mais comuns o talude da plataforma continental, áreas com declive e áreas de alto relevo topográfico, mas também pode ser encontrada em zonas com maior profundidade (Olson 2018). No Atlântico Europeu, os avistamentos estão amplamente distribuídos entre o talude continental e as águas oceânicas (Minton *et al.* 2018). Ao longo da costa Cantábrica e Atlântica da Península Ibérica, incluindo Portugal, é sugerido que a espécie realiza incursões para alimentação em águas neríticas, o que pode estar relacionado com as elevadas concentrações de desova de Octopodidae nessas áreas (Monteiro 2013).

Na costa atlântica ibérica a dieta consiste maioritariamente em polvo-cabeçudo (*Eledone cirrhosa*) e pota (*Todarodes sagittatus*) (Monteiro *et al.* 2015b).



*Globicephala macrorhynchus* ©Agatha Gil

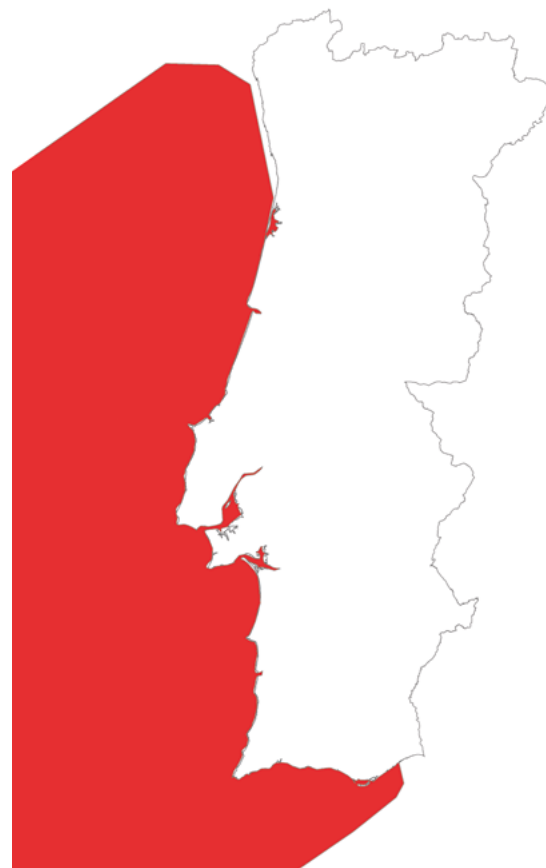
## Fatores de Ameaça

Os principais fatores de ameaça a nível global são a caça, a captura accidental, o ruído subaquático, incluindo o ruído gerado por sonares navais e exploração sísmica, e a poluição (Sivle *et al.* 2012, Minton *et al.* 2018, Olson 2018). No Atlântico Norte foram encontrados níveis elevados de contaminantes organoclorados (DDT e PCBs) e polibromados (PBDE) nos tecidos de alguns indivíduos (Bjurlid *et al.* 2018).

## Medidas de Conservação

Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como transposição e regulamentação decorrente de legislação internacional. Foram designadas áreas marinhas protegidas que, apesar de não específicas para a baleia-piloto, são dedicadas à proteção de cetáceos: Sítio Maceda-Praia da Vieira (PTCON0063) e alargamento do Sítio Costa Sudoeste (PTCON00012) bem como a aprovação do seu plano de gestão (Portaria n.º 201/2019) e Sítio Banco Gorringe (PTCON0062) (Resolução Conselho de Ministros n.º 59/2015).

Seria importante a realização de censos periódicos para avaliação dos efetivos populacionais de modo a melhor caracterizar a tendência populacional em futuras avaliações. Torna-se necessário uma melhor caracterização das pressões e ameaças que afetam esta espécie nas águas de Portugal Continental.



### Legenda do Mapa

Extensão da ocorrência confirmada de baleia-piloto *Globicephala melas* ao largo da costa de Portugal Continental no período entre 1990 e 2021.

### Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Globicephala melas* baleia-piloto. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.